

A capoeira na história do Brasil: de crime à patrimônio cultural

Talita de Carvalho



Foto: Ricardo André Frantz

Apesar de hoje a entendermos como parte da construção da identidade nacional, a capoeira foi explicitamente considerada crime em 1890 pelo **Código Penal** do Brasil, logo após a abolição da escravidão. Segundo o **artigo 402** deste código, ficava proibido: "Art. 402. Fazer nas ruas e praças públicas exercício de agilidade e destreza corporal conhecida pela denominação Capoeiragem: andar em carreiras, com armas ou instrumentos capazes de produzir lesão corporal, provocando tumulto ou desordens, ameaçando pessoa certa ou incerta, ou incutindo temor de algum mal;" Quem fosse pego praticando a capoeira poderia ter pena de dois a seis meses de prisão. Mas antes mesmo da abolição da escravidão,

no Código Penal da época imperial, a capoeira já se enquadrava na classificação de vadiagem e, portanto, já era entendida como crime. A **habilidade corporal** e a **destreza** dos capoeiristas, que poderia ser usada contra os seus repressores, além da possibilidade de uma **rebelião escravista**, são apontadas como **razões para torná-la um crime**.

Foi somente em 1937 que a capoeira deixou de ser considerada um crime e isso se deve, em grande medida, aos esforços do **Mestre Bimba**. Para afastar-se da imagem marginalizada que a capoeira tinha na sociedade, a luta começou a ser praticada em academias e este Mestre foi o criador da primeira delas, em 1932. Sua academia ganhou alvará de funcionamento em **1937** com a **descriminalização da prática**. Nesse mesmo ano, mestre Bimba chegou a fazer uma apresentação de capoeira para o então presidente Getúlio Vargas. A partir de então capoeira ganha status de **esporte** no Brasil.

Falando em esporte, que tal conferir as 5 vezes em que futebol e política se cruzaram?

A luta pelo reconhecimento da capoeira foi travada por inúmeros mestres, capoeiristas, artistas e pesquisadores sobre o tema. Em 2004, quando ocupava o cargo de Ministro da Cultura, **Gilberto Gil** fez um famoso discurso em evento da ONU na Suíça, no qual reconhecia a importância da prática para a formação histórica e cultural do país:

"Esta é a primeira manifestação do Estado brasileiro em reconhecimento da autenticidade cultural da capoeira. E digo mais: a dificuldade histórica deste reconhecimento pelo Estado se explica justamente pelas origens da capoeira serem parte do contexto sócio-cultural dos negros na sociedade. A capoeira deixa entrever em cada gesto o jogo de lendas e histórias heroicas do martírio do povo negro no Brasil. Chegou o momento de potencializar essa prática cultural milenar, vista apenas como esporte. Que possamos nós, em vez de desapropriar, valorizar essa base cultural imensurável."

Desde 2014, a capoeira é considerada pela UNESCO patrimônio imaterial da humanidade. Segundo a organização, a capoeira expressa a **resistência negra no Brasil** e esse reconhecimento valoriza nossa herança cultural afro-brasileira.

A MÚSICA NA CAPOEIRA

A música era utilizada para enganar os escravizadores, que ao verem os escravos fazendo movimentos corporais ao som dos instrumentos entendiam que aquele ritual era uma **dança** e não uma luta. Dessa maneira, a capoeira passou muitas vezes despercebida, possibilitando a sua prática entre os negros.

O principal instrumento da capoeira é o **berimbau**, símbolo famoso dessa prática. Os diferentes toques do berimbau comandam o ritmo de um **jogo de capoeira**, alguns toques são mais lentos, outros mais rápidos, por exemplo. Há alguns simbolismos relacionados aos toques de capoeira, um dos exemplos famosos é o **toque de cavalaria**, um

toque utilizado como aviso aos capoeiristas de que a **polícia** estava chegando, na época em que os praticantes dessa luta eram perseguidos.

Além das músicas, são bastante famosas também as **ladainhas** de capoeira, espécies de histórias contadas em forma de canto. Grande parte desses cantos retratam a própria história da escravidão e do surgimento da luta. Seleccionamos uma dessas ladainhas para que você possa conhecer, confira abaixo:

Ontem a noite eu tive um sonho
ontem a noite eu tive um sonho
que não me sai do pensamento
sonhei com a senzala, para mim foi um sofrimento
o sonho me lembrou todo aquele tempo passado
que o negro como um animal, era no tronco amarrado
acordei tão assustado, e comecei a pensar
que depois de tanto tempo, o negro conseguiu se libertar
eu peço aqui agora, para quem estiver me ouvindo
enquanto o negro apanhava, o branco estava sorrindo
hoje a escravidão acabou, pois vamos nos lembrar
da força de Zumbi que lutou até morrer
sua luta nos deixou hoje uma grande lição
que é lutar por nossos direitos e proteger nossos irmãos
e hoje na nossa história, não se fala nisso mais não
falam que foi a Princesa Isabel que libertou a escravidão
quando eu pego o Berimbau, sinto o corpo arrepiar
lembrando de todo passado que o negro vivia sempre a apanhar
e com a Capoeira de Angola, ele conseguiu se libertar



Foto: Adilson Nunes / Secom

A CAPOEIRA HOJE

Falar sobre a capoeira hoje não é tarefa fácil. A capoeira espalhou-se, não apenas pelo Brasil, mas pelo mundo todo – é **praticada em muitos países no exterior**. São diversos grupos e tipos de capoeira, cada qual com características específicas e muitas vezes, diferentes entre si. Não há como pensar na capoeira em algo homogêneo, sua própria **história** é, muitas vezes, fruto de **discussões e divergências**. Independente de tudo isso, o mais importante é conhecer a origem dessa luta, e entendê-la como um movimento de **resistência do negro escravo** em um dos períodos mais truçulentos de nossa história, que precisa ser valorizada e entendida como parte da formação da identidade brasileira.

O que achou desse conteúdo? Deixe seu comentário.

Aviso: mande um e-mail para contato@politize.com.br